



## **O QUE ENSINAR E APRENDER COM A GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE UMA COLETÂNEA DE LIVROS DIDÁTICOS**

Francisco Ariel dos Santos Silva <sup>1</sup>  
Glauciana Alves Teles <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Geografia escolar é uma disciplina de suma relevância à sociedade devido a sua contribuição à formação cidadã dos alunos, e por buscar compreender as transformações socioespaciais no atual mundo globalizado no qual vivemos, à vista disso, essa ciência estar presente no currículo escolar brasileiro desde o ensino fundamental ao médio. As escolas do Brasil em sua grande maioria utilizam como instrumento didático para apreensão dos conteúdos de Geografia: os livros didáticos. O presente trabalho tem como objetivo central de analisar e avaliar uma coletânea de livros didáticos de Geografia dos anos finais do ensino fundamental numa escola privada do município de Morrinhos/CE. A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, como metodologia, houve a utilização de uma revisão de literatura sobre a temática e de documentos legais, de visita a campo, de entrevista com o docente, de registro fotográfico dos livros, e de elaboração de quadros com a disposição dos conteúdos. A partir dos resultados obtidos, constatamos que a coletânea apresenta livros propícios a aprendizagem geográfica como: ilustrações, figuras, mapas, curiosidades/atualidades, atividades interdisciplinares, uma linguagem à faixa etária e uma organização curricular sequencial ao entendimento do educando. Ademais, tais características supracitadas dessa coletânea, auxiliam ao professor na elaboração de suas aulas, e conseqüentemente uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Currículo de Geografia, Ensino de Geografia, Livro didático.

### **INTRODUÇÃO**

A Geografia estar no currículo do ensino básico no Brasil nos anos do ensino fundamental e do ensino médio, e a importância dessa disciplina estar principalmente em desenvolver habilidades/aprendizagens relativas ao raciocínio geográfico desde a infância, a juventude e conseqüentemente à vida toda, são noções e interpretações acerca de fenômenos que estão presentes na sociedade e natureza, bem como a interferência do homem sobre elas da escala global até ao seu lugar de vivência. Para Santos (2006), a disciplina atenta-se a descrever a Terra e seus habitantes,

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia (MAG) da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [ariel\\_santos\\_s@hotmail.com](mailto:ariel_santos_s@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Geografia (UECE), Faculdade de Geografia – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [glauciana@hotmail.com](mailto:glauciana@hotmail.com).



principalmente das relações entre eles e das suas obras resultantes, ou seja, toda ação humana sobre o planeta.

No Brasil, o livro didático ainda é um instrumento pedagógico muito utilizado nas escolas, e hoje ele representa um manual de aprendizagem e um direito ao aluno, havendo programas do governo federal que democratizam o acesso o livro a todo território nacional. Depois do livro ser distribuído às escolas os professores de suas áreas precisam analisar esses manuais, ver seu currículo, as propostas pedagógicas, a linguagem etc., a fim de possibilitar a entrada de um material de qualidade à sala de aula com intuito de melhorar o ensino e aprendizagem escolar.

Nisso, o presente trabalho tem o objetivo de analisar e avaliar uma coletânea de livros didáticos de Geografia de uma escola privada de Morrinhos/CE<sup>3</sup>, a coleção é de livros dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), nossa análise, baseia-se na percepção das autoras Pontuschka, Paganelli e Cacete na qual apontam critérios para ser considerado um livro de Geografia de boa qualidade à aprendizagem geográfica. Por fim, constatamos que a coletânea avaliada apresenta uma série de atributos que faz dela um bom material escolhido pela escola/professor para as aulas de Geografia.

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, para Gil (2007), o uso dessas técnicas auxilia na investigação e compreensão da temática através de fontes bibliográficas de maneira científica e crítica, já o uso do método descritivo, objetiva fazer uma análise minuciosa descrevendo com clareza o objeto de estudo.

Como procedimento metodológico, primeiro foi necessária uma revisão de literatura de obras que viessem a discutir a temática abordada e de análise de documentos legais na qual fundamentam e consolidam a utilização dos manuais didáticos nas escolas. Adiante, houve a visita o campo, ou seja, à escola, com o intuito de analisar a coletânea de livros de Geografia e seus conteúdos programáticos por série, nisso, foi realizado um registro fotográfico dessa coletânea, entrevista com o professor de Geografia da escola, logo após a elaboração de quatro quadros dispendo os conteúdos a serem ministrados e aprendidos durante o ano letivo. E finalmente, a redação e consolidação desse trabalho.

---

<sup>3</sup> O município de Morrinhos está localizado no noroeste do Ceará detendo uma população estimada de 22.534 habitantes e uma área territorialmente de aproximadamente de 408,878 km<sup>2</sup> (IPECE, 2017).



## REFERENCIAL TEÓRICO

Mormente, antes de se discutir o objeto de estudo necessita-se do entendimento acerca do surgimento e utilização dos livros didáticos, e a grosso modo, pode-se compreender o livro, como um material impresso que contém conteúdo de determinadas disciplinas com propósito de orientar e encaminhar os processos de ensino e aprendizagem durante o ano letivo. O livro didático ao educando precisa ser chamativo e atrativo, um mundo fantástico de descobrimento, e no caso da Geografia, um manual que contém quase todas as informações do mundo com ilustrações e textos dentro de um conjunto de papéis. A ideia de o livro ser um depósito de conhecimento vem antes mesmo da imprensa, e hoje o livro exerce um papel de instrumento pedagógico que orienta o conhecimento escolar, como ressalva:

[...] está na cultura escolar mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de texto. Com o surgimento da imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e ao longo do tempo à concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se solidificando realizando uma espécie de transmissão do conhecimento para as salas de aula. (GALTI JÚNIOR, 2004, p. 36).

O livro didático brasileiro surge no início do século XX quando o processo de democratização ao ensino público brasileiro ainda se encaminhava lentamente, os livros de Geografia até 1996 no Brasil se dava da seguinte maneira: não havia uma padronização do que seria ensinado a todo território nacional, pois os Estados se responsabilizavam pela confecção dos seus próprios livros didáticos, ocasionando uma certa desigualdade do ensino de Geografia no Brasil (KIMURA, 2008). O que hoje isso não ocorre, pois, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) normatizam um currículo comum a todo território nacional minimizando assim certas desigualdades educacionais.

A década de 1990 é caracterizada pelo processo de democratização do ensino no Brasil, surge nesse período diversos programas educacionais e leis que fundamentam e consolidam mudanças nos conteúdos escolares das diversas disciplinas. Nasce assim, a LDB (1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1996); a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2000). O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) entrou em vigor em 1996 com o propósito de consolidar a qualidade e normatização



desses manuais. De acordo com esse programa o objetivo é “a avaliação do livro didático é feita desde 1996, com a finalidade de assegurar à escola pública de educação básica obras com qualidade editorial, científica e pedagógica” (BRASIL, 2010, p. 11), porém, a escolha final desses livros cabe ao professor da escola.

Devido a extensão territorial e o número de escolas no Brasil, os livros didáticos apresentam um mercado bem aquecido no país, e essas editoras têm como principal comprador de suas obras o governo federal. E a consequência disso é que há muitas opções de livros didáticos prontos a adentrarem as escolas, cabendo ao docente a escolha correta e a responsabilidade desses manuais que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. E no caso da escolha do livro de Geografia, (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2007, p. 340) advertem que: “O professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendizado geográfico”, entretanto, os professores às vezes não tem essa oportunidade devido ao coordenador de área tomar a frente ou os professores não dispõem de tempo devido sua carga horária exaustiva.

Durante a formação nas licenciaturas deve ser orientado ao professor conhecimentos práticos necessários à sua atuação em sala e na escola, como também, desenvolver habilidades como: liderança em sala e saber lidar com os desafios encontrados na docência. E um desses conhecimentos é da escolha do livro didático mais adequado e significativo ao processo de ensino e aprendizagem, neste trabalho toma-se como exemplo os livros de Geografia. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), o professor de Geografia deve-se atentar ao analisar o livro didático as seguintes considerações: capa; autores; público alvo; apresentação do livro; índice e estruturação; diagramação; representação gráfica e cartográfica; proposta teórica-metodológica; linguagem; atividades propostas; bibliografia.

Visto os pontos de análises supracitados acerca da escolha de um livro didático de Geografia exemplificaremos a seguir cada ponto. Primeiramente, a capa precisa ser bem ilustrada para ser chamativa aos alunos; observar quem são os autores a sua titulação e experiência na educação básica; a que público alvo o livro é destinado a qual ano de ensino; se a apresentação do livro é motivadora e convincente ao aluno; no índice e estruturação o professor observar o conteúdo programático e sua ordem de aprendizagem; na diagramação observar se há uma linguagem geográfica, sem



preconceitos e com temáticas de atualidades; visoriar se há representações gráficas e cartográficas no livro para apreensão dos conteúdos com mapas para o desenvolvimento do raciocínio geográfico-espacial.

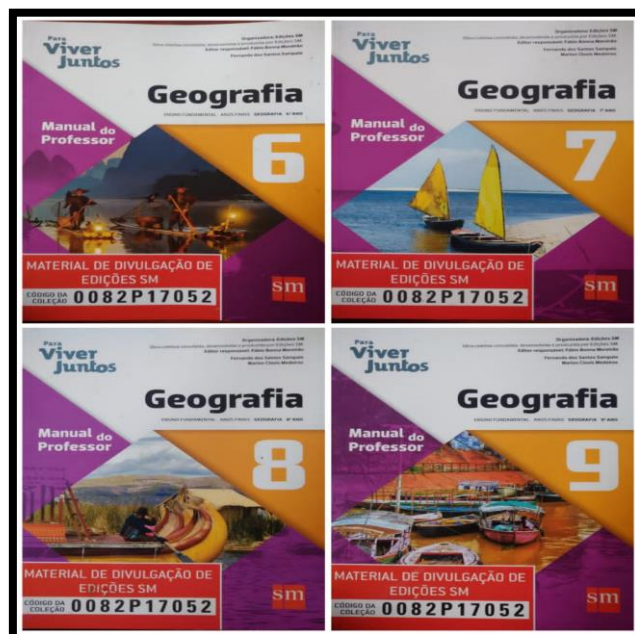
Ainda analisando os pontos de arguição de um livro didático de Geografia, o professor precisa verificar qual a proposta teórico-metodológica e a tendência pedagógica e a corrente de pensamento geográfico no livro que mais se aproxima: tradicional ou crítica?; se a linguagem do livro é adequada à faixa etária do aluno; se há atividades propostas de pesquisa e interdisciplinaridade de compreensão ao conteúdo ensinado que aguace o pensamento crítico do educando; por fim, a bibliografia do livro analisar quais fontes são utilizadas.

O livro didático é uma ferramenta eficaz ao professor para encaminhar sua aula, por isso que o material necessita ser de boa qualidade e escolhido minuciosamente a fim que cumpra os atributos para uma aprendizagem significativa. Devido às transformações na sociedade no século XXI se ensinar Geografia hoje é um grande desafio, cabendo ao docente ter materiais como o livro didático, metodologias ativas e recursos materiais e tecnológicos, pois a efetivação de um ensino de Geografia de qualidade na educação básica desenvolve no educando um raciocínio geográfico e uma educação geográfica que contribuam a compreensão do espaço social e natural nas diferentes escalas espaciais, e conseqüentemente as noções de cidadania tão eficaz para a aplicabilidade no mundo contemporâneo (CAVALCANTI, 1988).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coletânea de livros didáticos de Geografia utilizada na escola que se realizou a pesquisa para efetuação desse trabalho intitula-se: **“Para Vivemos Juntos”**, e ela é destinada aos alunos do 6º ao 9º ano que corresponde a etapa final do ensino fundamental estando segmentada em quatro volumes (FIG. 1). Os livros foram publicados pela Editora S.M e escritos por Fábio Bonna Moreirão (Mestre em Geografia), Fernando dos Santos Sampaio (Doutor em Geografia) e Marlon Clovis Medeiros (Doutor em Geografia) todos com formação pela Universidade de São Paulo (USP). O tempo de validade dos livros é de três anos (2016-2018), porém devido a qualidade do material a escola ainda utilizava a obra até o ano de 2019.

**Figura 1:** Livros didáticos de Geografia do ensino fundamental II (6º ao 9º ano)



Fonte: SILVA (2019).

Fazendo uma análise desses materiais sobre uma ótica de professor/pesquisador de Geografia obtive as seguintes considerações: as capas são ilustradas com paisagens de diferentes países e culturas da Tailândia (6º ano), Brasil (7º ano), Peru (8º ano) e Nigéria (9º ano), ao contrário de alguns livros que exibem paisagens turísticas de países desenvolvidos; os autores são doutores e mestre oriundos de uma IES renomada. O livro tem uma apresentação bastante instigante para aprendizagem do aluno; na estruturação do índice há uma sequência de aprendizagem geográfica e espacial obedecendo esse segmento de aprendizagem. No 6º ano a criança aprende as noções de cartografia de temáticas da geografia física, enquanto no 7º ano estuda o território do Brasil, o 8º ano estuda da Geografia da América e África, e por final, no 9º ano se estuda a Geografia dos continentes da Europa, Ásia, Oceania e das regiões polares.

Acerca da diagramação e a das representações gráficas e cartográficas os livros apresentam gráficos, fotografias, quadros e tabelas para exibirem informações e dados nos conteúdos programáticos. Há muitos mapas de localização para situar o aluno ao objeto de estudo e o livro há uma linguagem de fácil compreensão, sem preconceitos regionais e no final de cada conteúdo os livros abordam na parte final curiosidade sobre um determinado país. Nas leituras dos textos é notório que os autores apresentam os pontos negativos e positivos sobre fenômenos e realidades, bem como as críticas sociais e ambientais em países e regiões; sendo a proposta teórica-metodológica dessa educação



geográfica: corrente de pensamento da Geografia Crítica. Nas atividades propostas ao final de cada conteúdo e no decorrer dele são postos exercícios que buscam uma interdisciplinaridade com outras áreas, de pesquisa relacionando o lugar do educando, e atividades práticas a campo/experimentais. A bibliografia contida no final do livro é de autores clássicos da ciência geográfica internacional e brasileira.

Durante a pesquisa a campo na escola e a realização da entrevista com o professor titular de Geografia ele relatou que participou da escolha da coleção, dentre três coleções foi optada pela “Para Vivemos Juntos”, mas, o principal motivo se deu pela fluidez, compreensão e dinamicidade dos conteúdos apresentados nas obras e a aplicabilidade de metodologias significativas. Ele como professor desta disciplina aponta algumas características que são essenciais à educação geográfica, prezando sempre pela concretização da aprendizagem, tornando o livro uma ferramenta aliada com ele nesse processo, tendo uma visão a cada turma o que se deve aprender e como ele deve ensinar. Nisso, ele ressalva sobre a coletânea de livros que utiliza,

As capas dos livros são bem chamativas e decoradas com essas paisagens, mas o principal quando abrimos e vemos o sumário ou se preferir os conteúdos programáticos, eles se encaixam no plano do currículo nacional e principalmente uma sequência lógica de aprendizagem que vai desde as noções básicas de Geografia do 6º ano a fenômenos como globalização do 9º ano [...]. Há bastante mapas e figuras que ilustram bem o que o professor aborda para não ficar abstrato e sonolenta a aula, há também sugestões de atividades de pesquisa e de experimentos que podemos levar para sala de aula e questões de vestibulares/ENEM no 8º e 9º ano, eu já tenho alguns materiais e dinâmicas que posso utilizar com o auxílio do livro didático [...]. Algo que me chamou bastante atenção não vi isso em nenhum livro, é que no final de cada conteúdo é apresentado um país enfatizando características geográficas e curiosidades, os alunos acham bastante interessante e gera até discussões na sala. Quando lemos os textos observamos criticidade sobre algo ou fenômeno que os autores põem, e isso ajuda a gerarmos discussões e debates na sala [...]. Um ponto que não simpatizei muito foi com a linguagem e robustez das leituras aos alunos do 6º ano, pois eles iniciam o primeiro contato com a Geografia nessa fase, ou também posso estar errado, nos anos iniciais talvez não se trabalharam corretamente a disciplina com eles. (Entrevista realizada com o professor de Geografia da escola da pesquisa em: 29 de novembro de 2019.

Visto a fala do professor acima sobre a análise desta coleção, observa-se agora como é distribuído os conteúdos programáticos durante o ano letivo de cada ano, para isso, tivemos a ajuda do professor diante essa análise. Foi elaborado quadros que segmentam os conteúdos por bimestres de acordo com o plano anual de Geografia (2019) do professor.



O primeiro livro é do 6º ano, um manual composto em seu sumário nove capítulos a ser estudado durante o ano letivo, no plano anual de Geografia, os conteúdos foram distribuídos em quatro bimestres (QUA. 1), a disciplina nesse ano do fundamental II tem o objetivo de o aluno compreender as noções básicas da cartografia, os conceitos espaciais, o planeta Terra/geologia, geomorfologia, a hidrografia, climatologia e biogeografia. As crianças nessa etapa compreendem o estudo e a importância da Geografia e os conteúdos ligados a geografia física e meio ambiente, para assim, utilizar esses conhecimentos nos anos posteriores.

**Quadro 1:** Conteúdos programáticos por bimestre do livro didático (6º ano)

<b>BIMESTRES</b>	<b>CONTEÚDOS</b>
1º Bimestre	Paisagem e lugar; Orientação e localização
2º Bimestre	Interpretação cartográfica; O planeta Terra; A crosta terrestre
3º Bimestre	A formação e modelagem do relevo terrestre; A hidrografia terrestre
4º Bimestre	A atmosfera terrestre; A biosfera

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Durante o 1º bimestre os educandos estudam os conceitos de análise espacial de paisagem e lugar, bem como, noções de orientação e localização na cartografia. No 2º bimestre é estudado a cartografia relacionando a leitura de mapas, logo após o planeta Terra, enfatizando teorias de seu surgimento e sua evolução geológica, já no 3º bimestre se estuda os tipos de relevos e o estudo da água e os tipos de cursos de águas, e por fim, no 4º bimestre é aprendido sobre os tipos de climas, a poluição atmosférica e a distribuição da flora e fauna no planeta.

Enquanto o livro do 7º ano ele é um manual composto em seu sumário por dez capítulos (QUA. 2) a ser visto durante o ano letivo. No sétimo ano, a disciplina de Geografia tem como principal objetivo a compreensão dos aspectos gerais do território brasileiro, desde sua formação territorial no período colonial até o Brasil na contemporaneidade, bem como: estudos populacionais, classificação das indústrias, espaço agrário e urbano brasileiro e por fim, a Geografia regional do Brasil.





**Quadro 2:** Conteúdos programáticos por bimestre do livro didático (7º ano).

BIMESTRES	CONTEÚDOS
1º Bimestre	O território brasileiro; A população brasileira
2º Bimestre	Trabalho, consumo e sociedade; Brasil rural; Indústria
3º Bimestre	A urbanização brasileira; As regiões Sudeste e Sul
4º Bimestre	As regiões Norte e Centro-Oeste; Região Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A distribuição dos conteúdos por bimestres ocorre da seguinte maneira: o 1º bimestre é visto a formação do território brasileiro desde o período colonial até os dias atuais, enfatizando a essa formação também a ocupação e migração dos diferentes povos no Brasil. No 2º bimestre é estudado os tipos de trabalhos, os setores econômicos e impactos socioambientais devido ao consumo excessivo, bem como as características do espaço brasileiro agrário e os tipos de indústrias. Já no 3º bimestre se estuda o processo e as características da urbanização no Brasil e os aspectos gerais das duas regiões brasileiras: Sudeste e Sul. Por último, o 4º bimestre o estudo dos aspectos gerais das regiões brasileiras: Norte; Centro-Oeste e Nordeste.

Seguinte, o livro do 8º ano é constituído no seu sumário por nove capítulos (QUA. 3), e durante o oitavo ano o educando deve aprender temáticas como: capitalismo, globalização e mudanças tecnológicas, para assim, distinguir como tais processos e fenômenos atingem quais partes do globo e suas consequências. Atentando principalmente no ano letivo a compreender os aspectos gerais do seu continente, a América, e os aspectos gerais do continente africano.

**Quadro 3:** Conteúdos programáticos por bimestre do livro didático (8º ano)

BIMESTRES	CONTEÚDOS
1º Bimestre	Um mundo de diferenças; Mundo globalizado
2º Bimestre	O mundo no século XXI; América: aspectos gerais; América do Norte
3º Bimestre	América do Sul e América Central; África: Um continente de contrastes
4º Bimestre	África: desenvolvimento econômico; África: população e urbanização

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

No 1º bimestre é estudado a classificação dos países, nomeados e divididos de acordo com posição econômica e política, e o fenômeno de globalização, logo após, as mudanças que a sociedade vem sofrendo no século XXI em consequência da tecnologia, da ciência e informação, logo mais, os aspectos gerais dos países da América do Norte



ênfatizando o desenvolvimento dos Estados Unidos e do Canadá no 2º bimestre. Posteriormente, no 3º bimestre, é estudado sobre os aspectos gerais dos países da América do Sul e Central e uma introdução sobre o continente africano. E finalmente no 4º bimestre, os aspectos econômicos, populacionais e políticos da África.

E por fim, no último manual do ensino fundamental, o 9º ano, ele tem o sumário constituído por dez capítulos (QUA. 4). Durante o nono ano que é a última etapa do ensino fundamental o livro prever que o educando já compreendeu conceitos, fenômenos e estudos temáticos da Geografia, sobretudo, as características do mundo capitalista *versus* globalizado, países desenvolvidos *versus* subdesenvolvidos, para assim, compreender de maneira geral a partir desse momento determinados países e continentes. É visto os países da Europa, Rússia, Ásia, Oceania e as regiões polares.

**Quadro 4:** Conteúdos programáticos por bimestre do livro didático (9º ano).

BIMESTRES	CONTEÚDOS
1º Bimestre	Europa: aspectos físicos e naturais; Formação territorial, população e urbanização europeia
2º Bimestre	Europa Ocidental; Rússia e Europa Oriental
3º Bimestre	Ásia: aspectos gerais; O Leste e o Sudeste Asiático; Ásia Central
4º Bimestre	Oriente Médio; Oceania e regiões polares

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Durante o 1º bimestre, e estuda-se a Europa em seus diversos aspectos como: formação territorial; os aspectos naturais, sua população e o desenvolvimento social e econômico do continente. Adiante no 2º bimestre é visto os aspectos da regionalização europeia: a parte ocidental (desenvolvida) e a oriental (subdesenvolvida) e a Federação Russa. Logo após, no 3º bimestre deixa-se o Velho Mundo à Ásia, se estuda os países do extremo Oriente principalmente: China, Índia, Japão e os Países Tigres Asiáticos. Por final, o livro aborda para o 4º bimestre: o Oriente Médio enfatizado os conflitos e as guerras religiosas e econômicas naquela região, e mais a Oceania, principalmente abordando a Austrália e Nova Zelândia, e no final ressalta as regiões polares: a Antártica e o Ártico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a relevância de sempre pautamos uma educação de qualidade e gratuita no Brasil em comparação a países que se desenvolveram economicamente aprimorando seu sistema educacional, põe-se em xeque o papel do governo em investir em políticas públicas e uma delas é a qualidade dos materiais pedagógicos como: o livro didático o objeto de estudo neste trabalho. Apesar dos avanços tecnológicos, as escolas brasileiras ainda usam em sua maioria o livro didático, nisso, o programa PNLD, entra em vigor em 1996 para avaliar a qualidade dos livros que iriam adentrar às salas de aula, e nos últimos anos houve uma padronização dos conteúdos a serem estudados a todo território nacional a fim de evitar uma desigualdade educacional – mas, claro permitindo ensinar conhecimentos regionais e locais que estão nas escola como estão explicitados na parte diversificada como aponta a LDB e BNCC.

Além do PNLD que avalia e averigua a qualidade dos livros quando estes chegam a escola, o professor de cada área deve ser responsável a escolha desses manuais observando se o livro apresenta ferramentas e certos atributos essenciais ao processo de ensino e aprendizagem de sua disciplina. Todavia, no caso do livro de Geografia, que preza como objetivo ao aprendizado geográfico, o professor deve atentar-se aos seguintes pontos aqueles critérios específicos para avaliação do livro. Foi seguindo a esses aspectos que os autor analisou a coletânea de livros de Geografia de uma escola privada em Morrinhos.

A coletânea averiguada apesar da validade do livro ser até 2018, a escola mesmo assim utilizou no ano de 2019, porém, os conteúdos apresentados ainda são bem atuais não comprometendo a aprendizagem escolar. Em linhas gerais, os manuais são de excelente qualidade, pois, eles cumprem a sequência do que deve ser aprendido e ensinado do 6º ao 9º anos para o aluno prosseguir as etapas posteriores, há bastante imagens (paisagens), mapas e gráficos contribuindo a veracidade daqueles fatos aos alunos e uma linguagem geográfica e objetiva de fácil compreensão.

Ademais, o livro propõe ao educando a desenvolver um pensamento crítico a determinados fenômenos e realidades, como também, as atividades propostas desses manuais são interdisciplinares envolvendo outras áreas correlacionado a realidade local. Diante ao exposto, ressalta-se que os professores de Geografia devem também usar outras alternativas pedagógicas além do livro, para assim quebrar aquela velha ideia da



“ditadura do livro” a ser cumprido até o ano letivo, sendo autônomo nas suas práticas pedagógicas, crítico, reflexivo e prático no processo de ensino e aprendizagem (VESENTINI, 1989).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Geografia.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia: escola e construção de conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil.** Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil municipal Morrinhos – 2017.** Disponível em: <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Morrinhos\\_2017.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Morrinhos_2017.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2019.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção, 4ªEd,** São Paulo: EDUSP, 2006.

VESENTINI, José Willian (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos.** Campinas: Papirus, 1989.